

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Macroeconomia II
Professor: Carlos Alberto
Período: 1/10
Primeira Prova

Questões

1. Assuma o seguinte modelo macro:

- (1) $C = 418 + 0.6 Y_d$
- (2) $I = 872 - 50 i$
- (3) $G = 600$
- (4) $M_d = 300 + 0.3 Y - 100 i$

Suponhamos que o governo queira que o nível de renda seja de 3000 e a taxa de juros de 3%. Quais seriam a alíquota do imposto de renda e a oferta de moeda que permitiriam atingir esses objetivos?

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: $t = 0.3$; $M_s = 900$.

2. Suponha o seguinte modelo macro:

- (1) $M_d = 0.2 y - 10 i$
- (2) $M_s = 200$
- (3) $C = 60 + 0.8 Y_d$
- (4) $T = 100$
- (5) $I = 150$

Imagine que, inicialmente, os gastos públicos totalizem 100. Em um segundo momento o Governo, a fim de aumentar o nível de atividade, amplie os gastos públicos para 120. Identifique o “crowding-out”.

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: Não tem “crowding-out”. O PIB vai de 1150 para 1250, mas o investimento privado permanece em 150, uma vez que o mesmo é insensível à taxa de juros.

3. Assuma o seguinte modelo macro:

$$(1) C = 110 + 0.75 Y_d$$

$$(2) T = 110$$

$$(3) I = 320 - 4 i$$

$$(4) M_d = 20 + 0.25 Y - 10 i$$

$$(5) M_s = 470$$

Suponha que o nível inicial de gastos públicos seja de 330 e o governo eleva os mesmos para 380, mas, paralelamente, a fim de não aumentar o déficit público, eleva os impostos também em 50. Encontre o nível de renda de equilíbrio no momento inicial e depois que os gastos públicos foram elevados. Mediante a comparação desses dois níveis, confirme a pertinência do multiplicador do orçamento equilibrado.

(Esta questão vale dois pontos e a resposta tem que estar justificada)

Resposta: o nível de renda passa de mais ou menos 2.450 para 2.485, ou seja, não confirma o multiplicador do orçamento equilibrado, uma vez que a renda teria que ter ido para 2.500. Essa discrepância surge devido ao multiplicador do gasto autônomo, como corriqueiramente é apresentado, só considera a determinação do nível de renda desde a perspectiva da demanda agregada como determinando, exclusivamente, o nível de atividade. Ou seja, não existe mercado monetário ou, em outros termos, a taxa de juros permanece constante. Na medida em que temos uma LM, o crescimento da renda, produto do gasto público maior, acaba gerando maior demanda de moeda. Como a oferta de moeda é fixa (a LM não se mexe) temos que, para equilibrar o mercado de moeda, a taxa de juros precisa aumentar e, como corolário, temos que o nível de investimento vai cair. Assim, o multiplicador efetivo será menor que o imaginado pelo multiplicador do orçamento equilibrado.

4. Imagine um modelo macroeconômico extremamente simples, sem mercado de moeda. Suponha que a propensão marginal a poupar seja de 0.4. No caso do governo reduzir os impostos em 280, qual seria o aumento no nível de renda ?

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: o aumento do gasto seria de 168 (280×0.6). Uma vez que o multiplicador tem um valor de 2.5 ($1/0.4$), temos que a queda dos impostos de 280 vai ter como consequência uma elevação de 420 (168×2.5) no nível de renda

5. Assuma o mesmo modelo da pergunta anterior (a propensão marginal a poupar é de 0.4). Suponha que o governo decida aumentar os impostos em 860, quanto teria que aumentar o gasto público para que o nível de renda não varie ?

(Esta questão vale um ponto).

Resposta: temos que $Y = C + G$. Suponhamos que $C = c_0 + 0.6 Y(Y-T)$. Assim, temos que $Y = c_0 + 0.6 Y - 0.6T + G$. Diferenciando essa expressão e como $dc_0 = 0$, temos que: $dY = 0.6 dY - 0.6 dT + dG$. Como dT é de 860 e $dY = 0$ (não queremos que a renda mude), $dG = 516$.

6. Imagine o seguinte modelo macro:

- (1) $C = 5 + 0.4 Y_d$
- (2) $I = 50 - 3 i$
- (3) $T = 0.25 Y$
- (4) $G = 100$
- (5) $M_d = 0.5 Y - i$
- (6) $M_s = 95$

Suponha que, a partir do equilíbrio inicial, o governo vise elevar o nível de renda em 20%. O que seria mais eficaz, utilizar a política monetária ou a política fiscal ?

(Esta questão vale dois pontos e a resposta tem que estar justificada)

Resposta: é mais eficiente utilizar a política monetária. O nível de renda inicial é de 200. Aumentar em 20, ou seja, levar o nível de renda para 220, requer aumentar o gasto público em 44 (+44%) ou elevar a oferta de moeda em 14.67 (+15.44%). Ou seja, é mais eficiente utilizar a política monetária. Porque esse resultado ? O multiplicador do gasto autônomo é de 0.45 ($\partial y / \partial G = 0.45$) sendo de 1.36 no caso da política monetária ($\partial y / \partial M_s = 1.36$).

7. Recentemente, o Presidente Lula declarou (ver **Folha de São Paulo**. Caderno A, página 8. 1-06-2010): “ Acabamos com o PIB potencial, que era uma imbecilidade de economista, de que o país não podia crescer mais de 3%, que a casa caía. Aprendemos que é gostoso crescer 4%, 5%, 6%. Queremos crescimento sustentável que dure 10, 15 anos”

Avalie essa afirmação. (A resposta tem que estar fundamentada e não ocupar mais de um parágrafo)

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: Essa afirmação pode ser avaliada desde diferentes perspectiva mas, em todas elas, a frase do Presidente carece de sentido e é insustentável. Vamos apresentar vários exemplos. No caso do PIB potencial ser uma “imbecilidade de economista”, o Brasil, em lugar de crescer 4%,5% ou 6%, poderia crescer 10%, ou melhor, 15%, ou melhor, 1.400% ao ano. Poderia crescer em qualquer percentual, uma vez que não existe produto potencial (ou, em outras palavras, o Presidente teria “acabado” com qualquer restrição ao crescimento ou, em outras palavras, teria conseguido o milagre bíblico sempre desejado: a multiplicação dos pães). Outro exemplo da insustentabilidade dessa afirmação está vinculado à existência de países pobres. Não existindo PIB potencial, fica difícil entender porque certos países são pobres, dado que poderiam crescer a taxas tipo 25.000% ao ano e sair de um ano para outro da pobreza. Outro exemplo. Não fica claro porque o país cresceu 4-6% quando não existe produto potencial, porque o seu governo não implementou políticas para crescer 40% ao ano, não teria problema, uma vez que o PIB potencial é uma “imbecilidade de economista”. Ou seja, ele seria totalmente responsável pelo Brasil não crescer, durante seu governo, a taxas tipo 40% ao ano. Teria que ser cobrado por isso. Outro exemplo. Que é “mais gostoso” crescer 4-6% que 3% não foi “aprendido” durante seu governo. Que é “mais gostoso” crescer a taxas maiores que menores é um truísmo, isso o ser humano “aprendeu” quando o homem começou a ter um mínimo de capacidade de raciocínio. Aqui podemos voltar ao ponto anterior. No caso de ter “aprendido” ser “mais gostoso” crescer mais do que menos, e não existindo produto potencial, não fica claro porque o governo dele não tirou proveito desse “apredizagem” e dessa “descoberta” (a descoberta que o produto potencial é uma “inbecilidade de economista”) acelerou o crescimento a taxas tipo 40% ao ano, por exemplo. Ou seja, de qualquer perspectiva, a afirmação carece de sentido.